

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Eurico Eduardo/ Agência CLDF



Celina fica no DF e Ibaneis passa o carnaval em Angra

O governador Ibaneis Rocha (MDB) vai passar o carnaval em Angra dos Reis, no litoral do Rio de Janeiro, com a família. A vice-governadora Celina Leão (PP) fica no comando do governo, acompanhando especialmente a segurança das festas de rua, ao lado do secretário Sandro Avelar. Ontem, Ibaneis abriu a Cidade da Segurança Pública, estrutura montada ao lado da Torre de TV para monitorar a folia.



Salve, Salvador...

A ex-ministra e ex-deputada Flavia Peres (ex-Arruda), agora morando em Salvador com o marido, o banqueiro Augusto Lima, passa o carnaval como nativa numa das cidades mais animadas na folia. Está acompanhada das filhas, irmão e primos.

Ricardo Vale põe o bloco na rua contra o machismo

O vice-presidente da Câmara Legislativa, deputado distrital Ricardo Vale (PT), vai unir o carnaval com o trabalho de rua em campanha contra o machismo e o assédio. O parlamentar leva o "Bloco que Vale" para festas tradicionais do carnaval do DF com materiais educativos reforçando que assédio e machismo não podem ter espaço na folia. Além de panfletagens e distribuição de materiais informativos, a ação contará com a presença de equipes nos blocos de rua, orientando e dialogando com os foliões sobre o combate ao assédio.



Brasília terá centro de doenças raras

A vice-governadora Celina Leão (PP) anunciou ontem que a construção de um Centro de Referência de Doenças Raras será iniciada ainda neste ano. "Queremos um hospital de pesquisa, que atue em parceria com a academia e os laboratórios para o enfrentamento das doenças raras", disse Celina. O anúncio ocorreu em solenidade pelo Dia Mundial e Dia Nacional das Doenças Raras, proposta pelo deputado Eduardo Pedrosa (União). O evento contou com a participação de pacientes, familiares, médicos e representantes de organizações da sociedade civil e discutiu os desafios e os problemas enfrentados pelas pessoas com doenças raras no DF. São consideradas doenças raras as que afetam 1,3 pessoa para cada 2 mil indivíduos. Estima-se que existam entre 6 mil e 8 mil tipos diferentes dessas doenças em todo o mundo. Celina Leão disse que perdeu uma irmã com doença rara e sempre cuidou desse tema quando atuou na Câmara Legislativa.

"Pedi pra parar, parou!": OAB-DF lança campanha por um carnaval sem assédio

No carnaval, os casos de assédio, importunação e violência contra a mulher aumentam bastante. Não é só a paquera, mas aquele comportamento que tira a paz na folia. Para enfrentar esse problema, a OAB/DF lançou a campanha "Pedi pra parar, parou!", iniciativa que conscientiza a sociedade sobre a importância do respeito e do consentimento durante as festividades. O presidente da OAB/DF, Paulo Maurício Siqueira, o Poli, ressalta que "o respeito à mulher e ao seu direito de ir e vir sem medo precisa ser um valor inegociável na sociedade. E o carnaval, um momento de alegria e liberdade, não pode ser um espaço de violência."



Luis Tujes/CB/DA Press

Entrando para a história

Ex-presidente da OAB-DF, o advogado Délio Lins e Silva Junior, agora conselheiro federal, foi homenageado com uma placa com a foto dele na sede da entidade, na galeria de ex-presidentes da seccional. São imagens em que figuram também personalidades como Juliano Costa Couto, Francisco Caputo, Ibaneis Rocha, Estefânia Viveiros e Safe Carneiro, só para citar os mais recentes. Sem esquecer alguns que fizeram história como Antonio Carlos Sigmaringa Seixas e Maurício Corrêa.



Instagram



Pablo Portinculari/AFP

Ef Alves/CB/DA Press

Disputa embolada no Rio

Não deverá ser fácil a disputa para o governo do Rio, caso o prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD), e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) decidam entrar na briga. Pesquisa Genial/Quaest, divulgada na semana passada, indica que, a um ano e quatro meses do início da campanha, Paes tem 29% das intenções de voto para o governo estadual, enquanto Flávio Bolsonaro aparece com 20%. Com a margem de erro de 3 pontos percentuais, o indicativo é de que a diferença pode ser ainda menor.

"O bambu vai gemer! Parlamentares republicanos agora querem ir pra cima dos bens, das contas e do dinheiro do ministro Alexandre de Moraes! A medida veio após a aprovação, em Comissão da Câmara dos EUA, da lei que pode barrar Moraes de entrar nos Estados Unidos"

Deltan Dallagnol,
Ex-procurador e ex-deputado

"Deixamos de ser colônia em 7 de setembro de 1822 e, com coragem, estamos construindo uma República cada vez melhor"

Alexandre de Moraes,
Ministro do STF



Pablo Valadares / Câmara dos Deputados



ANDRESSA ANHOLETE

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

PODCAST / Decano da UnB, Roberto Menezes ressalta que a redução dos recursos da Fundação de Apoio à Pesquisa do DF vai debilitar o funcionamento da instituição e compromete os projetos que estão em andamento

"Cortes afetam desenvolvimento"

» MILA FERREIRA

O recurso destinado pelo Governo do Distrito Federal (GDF) à Fundação de Apoio à Pesquisa (FapDF) sofreu uma redução, de acordo com a Lei Orçamentária Anual (LOA), aprovada para o ano de 2025. Decano de Pós-Graduação da Universidade de Brasília (UnB), Roberto Goulart Menezes falou sobre os reflexos desta redução no *Podcast do Correio*. Aos repórteres Ronayre Nunes e Ana Raquel Lelles, ele explicou a importância da FAPDF para o desenvolvimento local e nacional.

A fundação é financiada com 0,5% da Receita Corrente Líquida (RCL) do DF, no entanto, para 2025, a Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF) aprovou o orçamento com redução no recurso destinado à FAPDF. Se os 0,5% da RCL fossem destinados à FAPDF, a instituição receberia R\$ 180 milhões. No entanto, foi aprovado um montante de R\$ 135 milhões para a instituição neste ano.

"Esse corte de R\$ 45 milhões debilita muito o funcionamento da fundação. A FapDF financia a pesquisa nas universidades tanto públicas quanto privadas no DF, tem parcerias com agências federais, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e

Produção



Tecnológico (CNPq), e também financia o setor produtivo em termos de inovação e pesquisa", explicou Roberto Menezes.

Como exemplo de projetos importantes financiados pela FapDF, o decano citou o edital Learning, que une o setor produtivo com o conhecimento, resultando em inovação, pesquisa e tecnologia para processos produtivos. "Além disso, a FAP financia bolsas de iniciação científica,

mestrado, doutorado e pós-doutorado. A fundação tem uma capilaridade muito importante, é uma das principais fundações de apoio à pesquisa do país", ressaltou Menezes. "Em 31 anos de existência, a FAPDF tornou-se parte do ecossistema de ciência e tecnologia do DF e do Brasil", completou.

O docente destaca que o corte impactará, inclusive, em projetos que estão em andamento. "A Fap assume compromissos e parcerias.

Por exemplo, se tem um edital em conjunto com outra entidade, a fundação pode não conseguir pagar sua parte. A entidade é fundamental não só para financiar pesquisa e tecnologia, como também o desenvolvimento local. A bolsa de mestrado da Fap é de R\$ 2,1 mil, a de doutorado R\$ 3,1 mil e a de iniciação científica R\$ 770. Quando a fundação paga uma bolsa de mestrado ou doutorado, esses recursos acabam voltando para a economia

do DF", comenta. A nova gestão da UnB, que assumiu no fim do ano passado, apresentou propostas contando com o fortalecimento da FAPDF: "A Fap é uma grande aliada da UnB, é um patrimônio do GDF. Precisamos não só recompor o orçamento da instituição, como também dar estabilidade orçamentária e de pessoal", destaca. "A fundação sofre muito também com falta de servidores", observa. "Para a Fap seguir desempenhando bem o seu papel constitucional, precisa de estabilidade orçamentária, pessoal permanente e em número suficiente para rodar os editais e projetos, diálogo entre a universidade e o setor produtivo", acrescenta.

Em 2023, a fundação executou 90,67% do seu orçamento, o que é considerada uma porcentagem elevada para este modelo. "A Fap precisa do orçamento do governo. Esperamos a sensibilidade das autoridades pois a entidade precisa ser mantida e fortalecida para o bem do conjunto da sociedade do

conhecimento", afirma Menezes.

Roberto Menezes também lembrou que a FapDF foi fundamental na época da pandemia da covid-19. "A UnB testou vacina com recursos da fundação, que se engajou no enfrentamento à covid. A universidade também desenvolveu uma máscara de proteção com recursos da fundação, que financia pesquisas ainda na área de ciências humanas, exatas, da terra, saúde, artes, biologia", frisa. "O Brasil tem capacidade científica, tecnológica, tem um sistema nacional de inovação, ciência e tecnologia muito bem estruturado. Juntamente com México, são os dois principais sistemas de toda América Latina e Caribe. O Brasil é o 13º produtor de conhecimento indexado do mundo", enfatiza. "Nossos governantes precisam olhar para o nosso sistema de ensino e pesquisa como aliados. O desenvolvimento científico e tecnológico tem a ver com a soberania do país. Tecnologia e conhecimento podem resultar em progresso social", finaliza.



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista à entrevista completa